

## **AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DO HCPA**

Coordenador: JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

Autor: NATACHA BARROS SIQUEIRA

Introdução: A Neuropsicologia propõe-se a investigar as correlações entre as funções cognitivas, comportamentais e emocionais e os seus correspondentes neurobiológicos. Ela é embasada no conhecimento das habilidades cognitivas, a partir de métodos clínico-experimentais de observação e mensuração do comportamento humano, assim como das neurociências. Os atuais avanços tecnológicos na área da avaliação neuropsicológica e da neuroimagem têm auxiliado na investigação do funcionamento normal do cérebro, assim como das alterações subjacentes causadas por alguns tipos de lesões e/ou enfermidades. Dentro desse contexto, o Projeto de Extensão Ambulatório de Neuropsicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem proporcionando atendimento à comunidade e produzindo conhecimento científico. O Ambulatório é composto por profissionais e estudantes que atuam na área e que atendem pacientes dos Serviços de Neurologia e de Psiquiatria do HCPA. Além de realizar avaliações neuropsicológicas e fornecer orientações aos pacientes e aos cuidadores, o ambulatório proporciona uma troca sistemática de conhecimentos com a equipe do Serviço de Neurologia, contribuindo para o diagnóstico e o acompanhamento dos casos. A partir da avaliação e identificação de funções neuropsicológicas deficitárias e preservadas são realizados encaminhamentos voltados para a intervenção dos casos atendidos. Objetivos: O Ambulatório de Neuropsicologia tem como objetivo principal proporcionar atendimento interdisciplinar qualificado de acordo com a demanda dos pacientes dos Serviços de Neurologia e Psiquiatria do HCPA nos diferentes níveis de atenção à saúde neuropsicológica. As propostas da Ação de Extensão incluem o exame do perfil demográfico e das características neuropsicológicas dos pacientes encaminhados pelos serviços. Além disso, o Ambulatório de Neuropsicologia se propõe a constituir um espaço de formação para extensionistas, estagiários de graduação em Psicologia e Fonoaudiologia, profissionais e pós-graduandos do curso de especialização em Neuropsicologia e do PPG em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS. Desse modo, o Ambulatório de Neuropsicologia visa a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Métodos: Os participantes são pessoas da comunidade, que provêm dos serviços de Neurologia e Psiquiatria do Hospital de Clínicas, sendo predominantemente pacientes com diagnóstico médico de

Esclerose Múltipla, Epilepsia e Acidente Vascular Cerebral. São avaliados individualmente no que tange ao seu funcionamento cognitivo e comportamental, sendo as avaliações realizadas no leito ou no ambulatório, conforme particularidades de cada caso. Na primeira sessão de atendimento, é perguntado ao paciente se ele consente que os estagiários e bolsistas de Extensão observem as atividades. Em caso positivo, os alunos permanecem na sala, sendo explicitado que o atendimento está inserido em um âmbito de pesquisa e, a seguir, é solicitado que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seja lido e assinado, garantindo sigilo quanto aos dados pessoais. Na rotina dos atendimentos, utiliza-se o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin (Fonseca, Salles & Parente, 2009), que fornece uma análise inicial sobre a maioria das funções neuropsicológicas. A partir dessa avaliação inicial, são selecionados instrumentos adicionais para esclarecer o quadro cognitivo do paciente. Os atendimentos ocorrem semanalmente e tem duração de 30 ou 45 minutos, o que permite a avaliação de até seis pacientes por turno. Cada paciente é avaliado, em média, durante cinco ou seis sessões, sendo a última uma devolução dos resultados e orientação aos pacientes e familiares. Reuniões clínicas e científicas com a equipe médica do serviço de neurologia ocorrem periodicamente para discussão de casos de difícil diagnóstico.

Resultados e Conclusão: Somam-se mais de 150 pacientes atendidos até o momento. O banco de dados é formado por uma amostra de pacientes com idades bem variadas (Média=41,08; DP=19,815) e escolaridade correspondendo a seguinte distribuição: 3,8% não escolarizados, 48,1% com Ensino Fundamental Incompleto, 7,6% com Ensino Fundamental Completo, 7,6% com Ensino Médio Incompleto, 21,5% com Ensino Médio Completo, 8,9% com Ensino Superior Incompleto e 2,5% com Ensino Superior Completo. A queixa principal mais freqüente entre os pacientes avaliados é referente ao "mau funcionamento da Memória" (43,5%), sendo seguida então pelas queixas de Linguagem (10,9%), entre outras. Apesar de muitos dos pacientes ainda encontrarem-se em processo de atendimento, o perfil atual da amostra aponta que 24,2% dos pacientes têm déficit (escore  $z < -1,5$ ) em Orientação Têmporo-Espacial, 25% têm déficit em Atenção, 21,9% em Percepção, 24,1% em Habilidades Aritméticas, 34,5% em Praxias, 18,2% em Resolução de Problemas, 40% em Fluência Verbal, 22,6% em Memória de Trabalho, 25,8% em Memória Verbal, 31,3% em Memória Semântica, 33,3% em Memória Prospectiva, 21,9% em Linguagem Oral e 36,7% em Linguagem Escrita. Os dados ainda são muito heterogêneos para que se possa fazer uma análise precisa de perfil neuropsicológico por grupo de lesão. A dificuldade de encaminhamento para serviço público de saúde que ofereça reabilitação neuropsicológica para a população atendida levou a equipe a desenvolver dois manuais: "Como Exercitar sua Memória" e "Manual de Dicas para

Pessoas com Afasia". Esses manuais orientam os pacientes e suas famílias na execução de tarefas e no uso de estratégias compensatórias nas atividades de vida diária. As pesquisas investigam a relação entre desempenho neuropsicológico e variáveis neurofisiológicas, como diagnósticos, localização e extensão da lesão e tempo de diagnóstico. A produção de publicações científicas é estimulada, sendo que estudos produzidos são apresentados na forma de artigos e trabalhos em congressos.